

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

ACTIVO	Miles de euros	
	31/12/2008	31/12/2007
Caja y depósitos en bancos centrales	348.411	311.733
Cartera de negociación	48	1.206
Depósitos en entidades de crédito	-	-
Crédito a la clientela	-	-
Valores representativos de deuda	-	-
Instrumentos de capital	-	-
Derivados de negociación	48	1.206
<i>Pro-memoria: Prestados o en garantía</i>		
Otros activos financieros a valor razonable con cambios en pérdidas y ganancias	7.720	10.274
Depósitos en entidades de crédito	-	-
Crédito a la clientela	-	-
Valores representativos de deuda	7.720	10.274
Instrumentos de capital	-	-
<i>Pro-memoria: Prestados o en garantía</i>	-	-
Activos financieros disponibles para la venta	457.297	449.276
Valores representativos de deuda	320.097	273.950
Instrumentos de capital	137.200	175.326
<i>Pro-memoria: Prestados o en garantía</i>	59.951	73.319
Inversiones crediticias	2.932.815	3.042.251
Depósitos en entidades de crédito	108.106	290.383
Crédito a la clientela	2.824.709	2.751.868
Valores representativos de deuda	-	-
<i>Pro-memoria: Prestados o en garantía</i>	-	-
Cartera de inversión a vencimiento	81.733	67.166
<i>Pro-memoria: Prestados o en garantía</i>	33.183	24.250
Ajustes a activos financieros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura	23.629	1.150
Activos no corrientes en venta	4.244	858
Participaciones	3.116	3.811
Entidades asociadas	3.116	3.811
Entidades multigrupo	-	-
Contratos de seguros vinculados a pensiones	-	-
Activos por reaseguros	86	140
Activo material	162.669	154.630
Inmovilizado material	161.359	153.259
De uso propio	110.428	108.398
Cedidos en arrendamiento operativo	-	-
Afecto a la Obra social	50.931	44.861
Inversiones inmobiliarias	1.310	1.371
<i>Pro-memoria: Adquirido en arrendamiento financiero</i>	-	-
Activo intangible	1.989	1.835
Fondo de comercio	-	-
Otro activo intangible	1.989	1.835
Activos fiscales	24.760	13.612
Corrientes	2.068	961
Diferidos	22.692	12.651
Resto de activos	29.007	5.583
Existencias	17.234	1.968
Otros	11.773	3.615
TOTAL ACTIVO	4.077.524	4.063.525

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

PASIVO	Miles de euros	
	31/12/2008	31/12/2007
Cartera de negociación	1.663	1.420
Depósitos de bancos centrales	-	-
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos de la clientela	-	-
Débitos representados por valores negociables	-	-
Derivados de negociación	1.663	1.420
Posiciones cortas de valores	-	-
Otros pasivos financieros a valor razonable con cambios en pérdidas y ganancias	-	-
Depósitos de bancos centrales	-	-
Depósitos de entidades de crédito	-	-
Depósitos de la clientela	-	-
Débitos representados por valores negociables	-	-
Pasivos subordinados	-	-
Otros pasivos financieros	-	-
Pasivos financieros a coste amortizado	3.598.586	3.558.964
Depósitos de bancos centrales	-	-
Depósitos de entidades de crédito	41.676	41.967
Depósitos de la clientela	3.338.948	3.272.826
Débitos representados por valores negociables	66.185	90.329
Pasivos subordinados	126.572	126.536
Otros pasivos financieros	25.205	27.306
Ajustes a pasivos financieros por macro-coberturas	-	-
Derivados de cobertura	1.880	14.487
Pasivos asociados con activos no corrientes en venta	-	-
Pasivos por contratos de seguros	66.834	46.250
Provisiones	6.059	2.039
Fondos para pensiones y obligaciones similares	5.017	706
Provisiones para impuestos y otras contingencias legales	9	7
Provisiones para riesgos y compromisos contingentes	747	1.166
Otras provisiones	286	160
Pasivos fiscales	15.257	27.838
Corrientes	799	2.782
Diferidos	14.458	25.056
Fondo de la obra social	62.851	56.318
Resto de pasivos	7.702	9.422
TOTAL PASIVO	3.760.832	3.716.738

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
Balanços de Situação consolidados em 31 de Dezembro

	Miles de euros	
	31/12/2008	31/12/2007
<u>PATRIMONIO NETO</u>		
Fondos propios	323.744	314.268
Capital / Fondo de dotación	4	4
Escriturado	4	4
<i>Menos: Capital no exigido</i>	-	-
Prima de emisión	-	-
Reservas	288.965	268.168
Reservas (pérdidas) acumuladas	287.409	268.206
Reservas (pérdidas) de entidades valoradas por el método de la participación	1.556	(38)
Otros instrumentos de capital	-	-
De instrumentos financieros compuestos	-	-
Cuotas participativas y fondos asociados	-	-
Resto de instrumentos de capital	-	-
<i>Menos: Valores propios</i>	-	-
Resultado del ejercicio atribuido a la entidad dominante	35.525	46.096
<i>Menos: Dividendos y retribuciones</i>	(750)	-
Ajustes por valoración	(8.589)	31.193
Activos financieros disponibles para la venta	(8.589)	31.193
Coberturas de los flujos de efectivo	-	-
Coberturas de inversiones netas en negocios en el extranjero	-	-
Diferencias de cambio	-	-
Activos no corrientes en venta	-	-
Entidades valoradas por el método de la participación	-	-
Resto de ajustes por valoración	-	-
Intereses minoritarios	1.537	1.326
Ajustes por valoración	-	-
Resto	1.537	1.326
TOTAL PATRIMONIO NETO	316.692	346.787
TOTAL PATRIMONIO NETO Y PASIVO	4.077.524	4.063.525
PRO-MEMORIA		
Riesgos contingentes	65.388	72.719
Compromisos contingentes	360.606	473.827

MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ
**Contas de Demonstração de resultados Consolidadas
correspondentes aos exercícios anuais terminados em 31 de Dezembro**

	Miles de euros	
	2008	2007
Intereses y rendimientos asimilados	197.223	167.430
Intereses y cargas asimiladas	(95.411)	(70.049)
Remuneración de capital reembolsable a la vista	-	-
MARGEN DE INTERESES	101.812	97.381
<i>Pro-memoria: Actividad bancaria</i>		
Rendimiento de instrumentos de capital	4.522	7.248
Resultado de entidades valoradas por el método de la participación	(384)	1.431
Comisiones percibidas	21.677	18.929
Comisiones pagadas	(2.295)	(2.006)
Resultados de operaciones financieras (neto)	(2.591)	12.587
Cartera de negociación	(1.846)	(472)
Otros instrumentos financieros a valor razonable con cambios en pérdidas y ganancias	(1.196)	(412)
Instrumentos financieros no valorados a valor razonable con cambios en pérdidas y ganancias	451	13.471
Otros	-	-
Diferencias de cambio (neto)	18	(11)
Otros productos de explotación	47.013	34.008
Ingresos de contratos de seguros y reaseguros emitidos	32.660	27.247
Ventas e ingresos por prestación de servicios no financieros	1.980	2.768
Resto de productos de explotación	12.373	3.993
Otras cargas de explotación	(34.233)	(30.210)
Gastos de contratos de seguros y reaseguros	(30.723)	(26.579)
Variación de existencias	(2.203)	(2.302)
Resto de cargas de explotación	(1.307)	(1.329)
MARGEN BRUTO	135.539	139.357
Gastos de administración	(74.439)	(70.466)
Gastos de personal	(51.878)	(49.750)
Otros gastos generales de administración	(22.561)	(20.716)
Amortización	(5.106)	(4.778)
Dotaciones a provisiones (neto)	356	(89)
Pérdidas por deterioro de activos financieros (neto)	(23.611)	(11.842)
		(7.99
		9
Inversiones crediticias	(10.085)	)
		(3.84
Otros instrumentos financieros no valorados a valor razonable con cambios en pérdidas y ganancias	(13.526)	)
		3
RESULTADO DE LA ACTIVIDAD DE EXPLOTACIÓN	32.739	52.182
Pérdidas por deterioro del resto de activos (neto)	(127)	(6)
Fondo de comercio y otro activo intangible	-	-
Otros activos	(127)	(6)
		1.67
Ganancias / (Pérdidas) en la baja de activos no clasificados como no corrientes en venta	5.970	8
Diferencia negativa en combinaciones de negocio	-	-
Ganancias / (Pérdidas) de activos no corrientes en venta no clasificados como operaciones interrumpidas	447	413
RESULTADO ANTES DE IMPUESTOS	39.029	54.267
Impuesto sobre beneficios	(3.467)	(8.414)
Dotación obligatoria a obras y fondos sociales	-	-
RESULTADO DEL EJERCICIO PROCEDENTE DE OPERACIONES CONTINUADAS	35.562	45.853
Resultado de operaciones interrumpidas (neto)	-	-
RESULTADO CONSOLIDADO DEL EJERCICIO	35.562	45.853
Resultado atribuido a la entidad dominante	35.525	46.096
Resultado atribuido a intereses minoritarios	37	(243)

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO 2008

O grupo Consolidado de Caja de Badajoz está composto pela entidade matriz, o Monte de Piedad y Caja General de Ahorros de Badajoz e as seguintes sociedades dependentes: Inmobiliaria Impulso XXI, S.A., Atalaya Inversiones, S.R.L., Cartera de Inversiones Lusitania, S.L., Iniciativas Pacenses, S.A., Agencia de Viajes de Caja de Ahorros de Badajoz, S.A., C. y E. Badajoz Servicios Sociosanitarios S.A., Caja Badajoz Vida y Pensiones, S.A., Pamadi Inversiones y Desarrollo, S.A. e Método 21, S.L.

Durante 2008 Caja de Badajoz desenvolveu a sua actividade num entorno especialmente complexo, com um cenário económico em progressivo deterioro ao longo do exercício e uma forte instabilidade no plano financeiro. O débil crescimento e a elevada inflação que caracterizaram os primeiros meses do ano deram passo, a partir do segundo semestre, a uma intensificação da crise económica que ha situado ao borde da recessão às principais economias mundiais.

No caso da economia espanhola, ademais, o fim do largo ciclo de crescimento imobiliário traduziu-se numa brusca travagem da actividade e uma intensa subida do desemprego. Espanha encerrou 2008 com um crescimento do PIB no conjunto do ano de 1,2%, embora os dados dos dois últimos trimestres confirmam que o país entrou em recessão. A taxa de inflação caiu drasticamente na altura do encerramento do exercício após as cotas máximas atingidas no verão, finalizando o ano em 1,4%.

Relativamente à evolução das taxas de juros, tanto a Reserva Federal como o BCE optaram por baixar as referências oficiais perante o agravamento do entorno económico. Nos Estados Unidos, a taxa oficial de referência situava-se em Dezembro numa margem entre 0 e 0,25%, face ao nível de 4,25% em que finalizou 2007. O BCE, pela sua parte, após decidir um incremento de 25 pontos básicos no mês de Julho para combater a elevada inflação, iniciou nos meses posteriores uma senda de sucessivos recortes, deixando as taxas em 2,50% na altura do encerramento do ano.

Neste difícil contexto, a Caja de Badajoz registou uma moderação no ritmo de crescimento das principais magnitudes do balanço, o que unido à volatilidade dos mercados financeiros e a uma política prudente na dotação de provisões por deterioro de activos, traduziu-se numa diminuição no lucro antes de impostos obtido que, não obstante, situa-se em 39 milhões de euros, representando o terceiro melhor resultado do grupo em toda a sua trajectória.

Após a distribuição de lucros, os recursos próprios em base consolidada atingem 463,6 milhões de euros, dando lugar a um coeficiente de solvência de 16,06%, cifra que duplica o nível mínimo do 8% exigido pelo supervisor e que posicionará novamente a Caja entre as entidades mais solventes do sector.

Como se mencionava anteriormente, a menor actividade económica teve reflexo na evolução das principais magnitudes do balanço.

Na altura do encerramento de 2008, o balanço público do grupo situa-se em 4.078 milhões de euros, cifra muito similar à do exercício anterior após experimentar uma variação interanual de 0,34%.

Os Recursos Alheios atingem 3.532 milhões de euros, com um crescimento interanual de 1,20%, embora o epígrafe dos Depósitos da clientela, com um volume de 3.339 milhões de euros, regista um aumento de 2,02%. O Crédito à clientela, pela sua parte, atinge uma cifra de 2.825 milhões de euros, anotando um incremento de 2,65% relativamente ao ano anterior. No que diz respeito à carteira de valores, na qual se englobam os Valores representativos de dívida, Outros instrumentos de capital, Participações e Carteira de investimento a vencimento, apresenta um volume de 550 milhões de euros, experimentando uma variação de 3,65%.

A evolução dos principais epígrafes da conta de resultados consolidada também viu-se afectada pela desfavorável conjuntura económica e dos mercados financeiros.

A Margem de Juros atinge na altura do encerramento do exercício 101,8 milhões de euros, registando um incremento de 4,55%. Os juros e rendimentos assimilados experimentam um crescimento de 17,79%, situando-se em 197,2 milhões de euros, enquanto que os juros e cargas assimiladas apresentam uma variação de 36,21%, atingindo um volume de 95,4 milhões de euros.

A pesar da significativa contribuição das receitas líquidas por comissões, que se cifram em 19,4 milhões de euros, e do epígrafe que reflecte o resto de produtos de exploração, com um valor de 47 milhões de euros, a Margem Líquida regista uma queda de 2,74% situando-se em 135,5 milhões de euros, como consequência da diminuição experimentada no capítulo de rendimentos de instrumentos de capital e dos negativos resultados de operações financeiras.

Após ter detraído as despesas de administração, as amortizações e as perdas líquidas por deterioro de activos, e considerando a variação líquida de dotações a provisões, obtém-se um Resultado da Actividade de Exploração de 32,7 milhões de euros, que representa uma variação negativa de 37,26% relativamente ao ano anterior. As despesas de administração, que incluem despesas de pessoal e outras despesas gerais de administração, cifram-se em 74,4 milhões de euros, registando um incremento de 5,64%. As amortizações, pela sua parte, elevam-se a 5,1 milhões de euros, um 6,86% superiores às do exercício anterior. Não obstante, o impacto mais significativo foi produzido pelo incremento das perdas por deterioro de activos financeiros, que atingem na altura do encerramento 23,6 milhões de euros.

Tendo em conta as perdas líquidas por deterioro do resto de activos e outros ganhos obtém-se um lucro antes de impostos de 39 milhões de euros, experimentando-se uma diminuição interanual de 26,25% relativamente aos resultados reais de 2007, embora o decréscimo cifra-se em 28,08% se se compara com o resultado de 2007 que se tivesse obtido com os novos critérios de contabilização que estabelece a Circular 6/2008.

As políticas e procedimentos que regem as operações e actividades que o grupo desenvolve, bem como o controlo e seguimento das sociedades que integram o grupo, são responsabilidade do Comité de Mercados e do Comité de Participadas, órgãos internos de gestão encarregues da definição das estratégias e planos de negócio das empresas participadas.

O grupo Consolidado de Caja de Badajoz considera fundamental uma adequada gestão dos diferentes riscos assumidos. Por isso, com o impulso do Comité de Controlo Global de Riscos da entidade matriz, e sob a atenta supervisão da alta direcção, estão a ser postos em marcha uma série de actuações enquadradas numa política de gestão global de riscos tal como propõe a normativa emanada de Basileia II.

Em 2008 o grupo concluiu, numa primeira etapa, a sua adaptação aos novos requerimentos em matéria de recursos próprios estabelecidos pelo supervisor, centrando especialmente os seus esforços na cumprimento dos novos estados de Recursos Próprios a reportar ao Banco de Espanha e na realização de um exercício piloto do Processo de Auto-avaliação do Capital. Não obstante, o processo de adaptação ao novo marco de gestão global dos riscos não se considera ainda completo, dado que o objectivo da Entidade é evoluir a futuro a metodologias mais complexas e avançadas, sempre na linha de melhorar a gestão dos riscos e garantir uma adequada administração dos recursos próprios.

A seguir são detalhados os aspectos mais relevantes relativamente à gestão dos diversos riscos aos que está exposto o grupo Caja de Badajoz.

O risco de crédito, o mais importante de quantos assume a Entidade, é basicamente de natureza retalhista e está diversificado tanto no que diz respeito a termos geográficos como a clientes. Para a correcta gestão do risco de crédito, a Caja tem estabelecida uma metodologia baseada num exaustivo análise das propostas de operações, um contínuo seguimento dos riscos concedidos e um efectivo controlo do reembolso das operações conforme as condições previstas.

Os princípios inspiradores da sua gestão, a estrutura organizativa, as políticas e procedimentos aplicados, as faculdades de concessão e delegação de faculdades, os modelos de medição do risco (scoring e rating), o apoio de fontes de informação externas, os processos de seguimento e recuperação, bem como os critérios específicos para a Rede de Portugal ficam estabelecidos no manual de controlo de risco de crédito.

A política geral a aplicar é fixada pela Direcção Geral e executada dentro da Subdirecção Geral de Negócio, onde são desenvolvidos e instrumentados os procedimentos necessários para a gestão do risco de crédito retalhista. O Comité de Investimentos, pela sua parte, é o órgão colectivo que analisa e controla esta matéria de forma periódica.

O investimento creditício classifica-se conforme as características das operações, as contrapartes e as garantias, estabelecendo-se uma série de limites à exposição para cada uma das categorias definidas. Igualmente, existem uma série de limites à concentração creditícia para sectores de actividade, bem como com contrapartes individualmente consideradas e com grupos de empresas, cujo controlo realiza-se de forma periódica pelo Comité de Investimento.

A gestão do risco de mercado e os seus mecanismos de controlo estão sob a responsabilidade do Comité de Mercados da Entidade e ajustam-se aos diferentes manuais e limites à operatória estabelecidos. A Caja mantém um moderado nível de risco em instrumentos de mercado e com carácter general, as posições tomadas respeitam folgadoamente os limites internos estabelecidos para as diferentes carteiras. O seguimento de limites realiza-se com periodicidade trimestral, e a gestão das carteiras, a sua composição, etc. está sujeita a um

controlo constante, supervisionado estreitamente pela Alta Direcção. Caja de Badajoz utiliza a metodologia de Valor em Risco (VaR) para a medição do risco de mercado.

Relativamente ao risco de liquidez, a definição da política geral da Entidade nesta matéria emana da Direcção General, a proposta do Comité Controlo Global de Riscos e é realizada pela Direcção Financeira. Pela sua parte, o Comité de Mercados exerce o controlo periódico e estabelece os objectivos anuais.

A Caja dispõe de um modelo de medição estático baseado nas posições do balanço dos instrumentos financeiros conforme o seu diferente nível de liquidez e exigibilidade, bem como de um modelo dinâmico até um prazo de 360 dias, com as posições residuais de activos e passivos em períodos intermédios. Em ambos modelos contemplam-se uma série de limites mínimos, sujeitos a um seguimento periódico. A Caja realiza simulações de stress sob diferentes cenários, contrastando a manutenção de um nível suficiente de liquidez ainda nos casos mais adversos. Por outra parte, conta-se com um plano de contingências com a finalidade de cobrir possíveis desfases de liquidez sob condições extremas que possam chegar a afectar à corrente de cobranças e pagamentos da Entidade.

Em matéria de risco de juros, a definição da política geral aplicável também é competência da Direcção General, a proposta do Comité de Controlo Global de Riscos, o qual fixa os objectivos anuais. Na gestão e controlo deste risco utilizam-se técnicas de medição de sensibilidade (gap de sensibilidade) e análises de cenários, estabelecendo-se os limites adequados para evitar a exposição a níveis de riscos elevados. Embora o risco assumido pela Caja é marcadamente inferior aos níveis considerados significativos pela normativa do Banco de Espanha, a Entidade empreendeu um conjunto de actuações relativas à intensificação do seguimento e gestão deste risco, entre as que destaca a implementação de uma ferramenta mais avançada que permita cobrir tanto as exigências de gestão interna como as de tipo regulatório.

Finalmente, a Caja continua avançando na gestão do risco operacional no marco do projecto sectorial de CECA. O controlo e gestão deste risco fundamenta-se na utilização de série de ferramentas de avaliação qualitativa e indicadores de riscos que facilitam o conhecimento do risco assumido, o registo de eventos de perdas, e o desenvolvimento de planos de acção correctores das debilidades detectadas e que permitam a mitigação razoável das perdas ocorridas. Em 2008 aprovou-se o documento “Marco de Controlo do Risco Operacional”, que reflecte os princípios e políticas que devem reger a gestão deste risco na Entidade, e designou-se uma unidade encarregue do mesmo.

Os membros do Conselho de Administração do Monte de Piedad y Caja General de Ahorros de Badajoz na reunião mantida com data 30 de Janeiro de 2009 formulamos as páginas 1 a 155 ambas inclusive e os Anexos I y II que constituem a memória consolidada do exercício anual cerrado em 31 de Dezembro de 2008, assim como ao balanço de situação, a demonstração de resultados, o estado de câmbios no património líquido (integrado pelo estado de receitas e despesas reconhecidas e o estado total de câmbios no património líquido) e o estado de fluxos de efectivo, todos eles estados consolidados, integrantes das contas anuais consolidadas na referida data e as páginas 1 a 70 que compreendem o relatório de gestão consolidado e declaram que, até onde alcança o seu conhecimento, as contas anuais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de contabilidade aplicáveis, oferecem uma imagem fiel do património consolidado, da situação financeira consolidada e

dos resultados consolidados do Monte de Piedad y Caja General de Ahorros de Badajoz e sociedades dependentes e que o relatório de gestão consolidado inclui uma análise fiel da evolução dos resultados empresariais consolidados e da posição do Grupo, junto com a descrição dos principais riscos e incertezas a que se enfrenta.

Badajoz, 30 de Janeiro de 2009

D. José Manuel Sánchez Rojas
Presidente

D. Miguel Ruiz Martínez
Vice-presidente Primeiro

D. Águeda Antúnez Apolo
Secretária

D. Vicente Gimeno Benítez
Vogal

D. Daniel González Lozano
Vogal

Dña. Mercedes Amado Albano
Vogal

D. Antonio González Moreno
Vogal

Dña. Estrella Gordillo Vaquero
Vogal

D. Emilio Cruz Villalón
Vogal

D. Felipe Martínez Moreno
Vogal

D. Alberto Astorga González
Vogal

D. Antonio García Salas
Vogal

D. Cástor Carrasco Mendoza
Vogal

D. Alfonso Carlos Macías Gata
Vogal

D. Jesús Antonio Pérez Lucas
Vogal

D. Antonio Rodríguez Carballo
Vogal

Dña. María Josefa Sánchez Castillo
Vogal

D. José Antonio Marcos Blanco
Director Geral

ERNST & YOUNG

Ernst & Young, S.L.
Torre Picasso
Plaza Ruiz Picasso, 1
28020 Madrid

Tel.: 902 365 456
Fax: 915 727 300
www.ey.com/es

RELATÓRIO DA AUDITORIA ÀS CONTAS ANUAIS CONSOLIDADAS

À Assembleia-Geral da
MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ

1. Fizemos a auditoria das contas anuais consolidadas do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ (Entidade Dominante) e das Sociedades dependentes, que incluem o balanço de situação a 31 de Dezembro de 2008, a conta de perdas e ganhos, o estado dos fluxos de efectivos, o estado das alterações no património líquido e o memorando, consolidados, correspondentes ao exercício anual que encerrou nessa data, cuja elaboração é da responsabilidade do Conselho de Administração da Entidade Dominante. A nossa responsabilidade é emitir um parecer sobre as referidas contas anuais consolidadas no seu conjunto, com base no trabalho executado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites em Espanha, que exigem a análise, mediante a execução de provas selectivas, da evidência justificativa das contas anuais e a avaliação da sua apresentação, dos princípios contabilísticos aplicados e das estimativas feitas.
2. De acordo com a legislação comercial, o Conselho de Administração da Entidade Dominante apresenta, para efeitos de comparação, com cada uma das entradas do balanço de situação, da conta de perdas e ganhos, do estado dos fluxos de efectivos, do estado de alterações no património líquido e do memorando, consolidados, além dos valores do exercício de 2008, os valores correspondentes ao exercício anterior. O nosso parecer refere-se, exclusivamente, às contas anuais consolidadas referentes ao exercício de 2008. Com data de 4 de Abril de 2008, emitimos o nosso Relatório de Auditoria referente às contas anuais consolidadas do exercício de 2007, no qual expressámos uma opinião favorável.
3. Na nossa opinião, as contas anuais consolidadas anexas do exercício de 2008 reflectem, em todos os aspectos significativos, a imagem fiel do património e da situação financeira do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ e Sociedades Dependentes a 31 de Dezembro de 2008 e dos resultados consolidados das suas operações, das alterações no património líquido consolidado e dos seus fluxos de efectivos consolidados, correspondentes ao exercício anual que terminou na referida data, e contêm as informações necessárias e suficientes para a sua interpretação e compreensão adequada, em conformidade com as Normas Internacionais de Informação Financeira adoptadas pela União Europeia, que mantêm a uniformidade com as aplicadas no exercício anterior.

4. O relatório de gestão consolidado do exercício de 2008 anexo contém as explicações que o Conselho de Administração da Entidade Dominante considera oportunas sobre a situação do MONTE DE PIEDAD Y CAJA GENERAL DE AHORROS DE BADAJOZ e Sociedades Dependentes, a evolução dos seus negócios e sobre outros assuntos, e não constitui uma parte integrante das contas anuais consolidadas. Verificámos que as informações contabilísticas contidas nesse relatório de gestão consolidado estão conformes com as contidas nas contas anuais consolidadas referentes do exercício de 2008. O nosso trabalho como auditores limita-se à verificação do relatório de gestão consolidado apenas no âmbito mencionado neste mesmo parágrafo e não inclui a revisão das informações que não sejam obtidas a partir dos registos contabilísticos das entidades consolidadas.

ERNST & YOUNG, S.L.

(Inscrita no Registro Oficial de Auditores
de Contas sob nº S0530)

(Assinatura)

Luís M. Blasco Linares

15 de Abril de 2009